

Gabinete de Israel se divide acerca de retaliação ao Irã

Sob pressão, Israel se divide sobre como responder a retaliação do Irã

Gabinete de Netanyahu não define escala ou momento de reação, desaconselhada pelos EUA

SÃO PAULO No dia seguinte à inédita ofensiva do Irã com centenas de drones e mísseis lançados contra o território israelense, o governo de Benjamin Netanyahu afirmou que conteve o ataque e prometeu resposta. O gabinete de guerra, porém, reuniu-se neste domingo (14) por mais de sete horas e não conseguiu chegar a um consenso sobre a escala e o momento de revidar. Era provável que o grupo voltasse a discutir o assunto nesta segunda-feira (15).

Mais cedo, um dos membros do gabinete de guerra, Benny Gantz, disse em comunicado oficial que o premo do Irã seria cobrado "na forma e no momento certo para nós".

O impasse israelense reflete os sinais dados por aliados no Ocidente de que não concordam com uma eventual contraofensiva israelense direcionada a Teerã, sob risco de escalar a guerra Israel-Hamas para um conflito regional. O regime iraniano alertou Israel e os Estados Unidos sobre uma "resposta muito maior" se houver qualquer reação.

Segundo um funcionário da Casa Branca, o presidente Joe Biden disse a Netanyahu que seu governo não vai participar de qualquer retaliação israelense.

A ameaça de guerra aberta entre os arqui-inimigos do Oriente Médio e de envolver os EUA deixou a região em alerta. Washington afirma que não busca conflito com o Irã, mas não hesitará em proteger suas forças e os israelenses.

Em entrevista à CNN, o presidente de Israel, Isaac Herzog, também disse não querer outra guerra e que "é necessário ter equilíbrio nesta situação". Herzog declarou que as autoridades israelenses estão agindo de "cabeça fria e de forma lúcida".

Em sessão de emergência do Conselho de Segurança da ONU neste domingo, o representante permanente de



Garoto passa por bateria do Domo de Ferro, sistema antimíssil de Israel, em uma vila no deserto de Neguev. Ahmad Gharabli/AFP

Israel, Gilad Erdan, subiu o tom e comparou o aiatolá Ali Khamenei, líder supremo iraniano, a Adolf Hitler. "O regime dos aiatolás tem um plano claro: seu objetivo tem sido e continua a ser dominar o mundo, exportando sua revolução xiita radical pelo mundo", disse o israelense.

"O regime islâmico de hoje não é diferente do Terceiro Reich, e o aiatolá Khamenei não é diferente de Adolf Hitler. O Terceiro Reich de Hitler foi pensado para ser um império de mil anos alcançando vários continentes, assim como Khamenei vê sua hegemonia xiita radical para alcançar toda a região e além."

Em resposta, o representante do Irã, Amir Saied Irvani, disse que a ação "foi necessária e proporcional". "Foi preciso, mirou apenas alvos militares e foi feita de forma cuidadosa para minimizar o potencial de escalada e prevenir danos a civis", afirmou.

O secretário-geral da entidade, Antônio Guterres, instou os países a terem "o máximo de comedimento". "A população da região enfrenta um perigo real de um conflito devastador. Agora é a hora de desarmar e reduzir as tensões. Precisamos recuar do precipício."

Na mesma linha, o G7, grupo que reúne as sete economias mais industrializadas do

Como funciona o sistema de defesa antimíssil de Israel

País possui três sistemas

Iron Dome (redoma de ferro), David's Sling (funda de Davi, referência à arma usada pelo herói bíblico para derrotar o gigante Goliás) e Arrow (flecha)

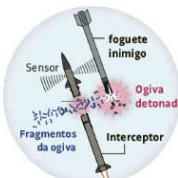
A combinação dos três sistemas permite que Israel se proteja contra foguetes inimigos de curto, médio ou longo alcance

Ângulos de ataque

Abordagem frontal



É a tática mais efetiva. A ogiva do foguete interceptor está na posição que mais favorece



o lançamento dos fragmentos sobre o míssil inimigo e sua consequente detonação

Abordagem lateral



Mirar pelas laterais aumenta a chance de erro, mas a detonação do interceptor ainda pode

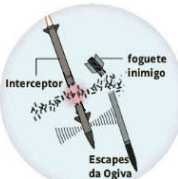


acertar a ogiva do foguete inimigo

Abordagem traseira



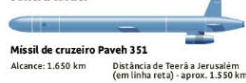
Perseguir o foguete por trás diminui a efetividade, já que os fragmentos da ogiva detonada



podem errar o alvo do foguete inimigo

Como foi o ataque do Irã a Israel

Um dos mísseis lançados contra Israel



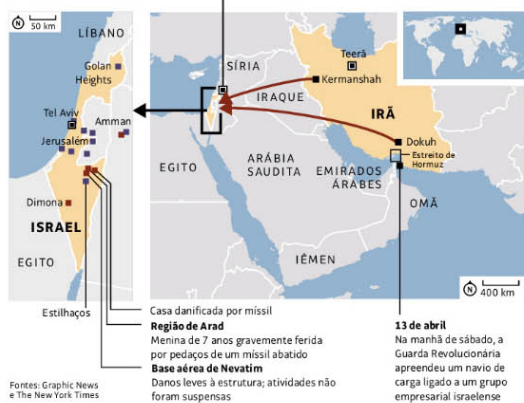
13/14.abr

Na noite de sábado e madrugada de domingo, o Irã lançou mais de 300 drones e mísseis contra Israel. Com ajuda de EUA, Reino Unido e Jordânia, Tel Aviv diz ter abatido 99% deles

Arsenal interceptado, segundo as forças de Israel

Cerca de 170 drones Mais de 120 mísseis balísticos Mais de 30 mísseis de cruzeiro

- Ataques que atingiram alvos em solo
- Explosões reportadas no céu (por interceptação de projéteis)



Fontes: Graphic News e The New York Times

Fontes: Theodore A. Postol para o New York Times e Graphic News

Ocidente, condenou o ataque iraniano, pediu "moderação" e defendeu um "cessar-fogo imediato" em Gaza.

"Condenamos de forma unânime o ataque sem precedentes do Irã contra Israel", informou Charles Michel, presidente do Conselho Europeu, após a reunião por vídeo-conferência do G7. "Todas as partes devem mostrar moderação. Manteremos os nossos esforços por uma desescalada. Acabar com a crise em Gaza o mais rápido possível, especialmente por meio de um cessar-fogo imediato, pode fazer a diferença", declarou.

Depois de reunião virtual, os líderes do G7 emitiram comunicado afirmando que o Irã se arriscava a "provocar uma escalada regional incontrolável" no conflito. "Nesse espírito, exigimos que o Irã e seus aliados parem com seus ataques", dizia a nota.

Biden afirmou que usaria a reunião do G7 para coordenar uma resposta diplomática ao que chamou de ataque desastroso de Teerã.

O Ministério das Relações Exteriores do Irã convocou os embaixadores do Reino Unido, França e Alemanha para questionar o que se referiu como sua "postura irresponsável" em relação aos ataques de Teerã a Israel, informou a Irna, agência de notícias oficial iraniana.

O presidente do Irã, Ebrahim Raisi, afirmou que o país deu uma "lição inesquecível" a Israel. "Na noite passada, os corajosos e zelosos integrantes da Guarda Revolucionária Iraniana viraram uma página na história da autoridade do Irã e ensinaram uma lição ao inimigo sionista", disse Raisi em comunicado, de acordo com a Irna.

Também no sábado, pela manhã, a Guarda Iraniana apreendeu um navio de carga ligado a Israel no estreito de Hormuz, uma das rotas de transporte de energia mais importantes do mundo, destacando os riscos para a economia mundial de um conflito mais amplo.

No entanto, em um sinal de que pretendia minimizar os danos de sua ação, o país disse ter notificado seus vizinhos sobre o ataque noturno, destacando os riscos para a economia mundial de um conflito mais amplo. "Cerca de 72 horas antes de nossas operações, informamos aos nossos amigos e vizinhos na região que a resposta do Irã contra Israel era certa, legítima e irrevogável", disse o ministro das Relações Exteriores, Hossein Amirabdollahian, em entrevista coletiva, sem mencionar quais nações foram alertadas.

Teerã lançou o ataque em resposta ao bombardeio à embaixada iraniana em Damasco, na Síria, que matou membros da Guarda Revolucionária do Irã, em 1º de abril. O regime comandado pelo aiatolá Ali Khamenei atribuiu a autoria a Tel Aviv, que não confirmou envolvimento, mas continuou a ser responsabilizado.

O ataque com centenas de mísseis e drones, em sua maioria lançados do interior do Irã, causou apenas danos moderados em Israel, já que a maioria foi interceptada com a ajuda de aliados, incluindo os EUA, Reino Unido e Jordânia. "Interceptamos, repetimos, juntos venceremos", disse Netanyahu nas redes sociais. As forças israelenses confirmaram que uma base aérea no sul do país foi atingida de forma leve e continuou a operar. E uma criança de 7 anos ficou gravemente ferida por causa de pedaços de um projétil abatido.

A agência iraniana de notícias Fars disse que Teerã estava observando de perto a Jordânia, que poderia se tornar o próximo alvo em caso de movimentos em apoio a Israel.

O ministro israelense da Defesa, Yoav Gallant, afirmou que, apesar de frustrar o ataque, a campanha militar não acabou. Ele ressaltou a necessidade de o país estar preparado para todos os cenários.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Mundo **Caderno:** a **Página:** 10